

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE FEIJOEIRO COMUM, DO GRUPO COMERCIAL PRETO, NO NORDESTE BRASILEIRO, NO BIÊNIO 2003-04

JOÃO GOMES DA COSTA¹, DULCE REGINA NUNES WARWICK², HÉLIO
WILSON LEMOS DE CARVALHO¹, MARCONDES MAURÍCIO DE
ALBUQUERQUE², MARIA JOSÉ DEL PELOSO³,
LUIS CLÁUDIO DE FARIA⁴, LEONARDO CUNHA MELO³

INTRODUÇÃO: A busca por cultivares de feijoeiro comum adaptadas às condições locais de cultivo e tolerantes e/ou resistentes à maioria das doenças e dotadas de características agrônômicas desejáveis é uma preocupação do melhoramento genético. O objetivo deste trabalho foi, portanto, avaliar o comportamento produtivo de cultivares e linhagens avançadas de feijoeiro comum do grupo comercial preto em diferentes zonas produtoras dessa leguminosa no Nordeste brasileiro, para fins de recomendação.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas cinco cultivares e oito linhagens avançadas de feijoeiro em oito ambientes do Nordeste brasileiro, distribuídos nos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, no biênio 2003-04, em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 4,0m de comprimento, espaçadas de 0,50m. A densidade de semeadura foi de 15 sementes/m. No Município de Simão Dias, em Sergipe, os ensaios foram realizados nos sistemas em monocultivo e em consorciação com o milho. No ensaio em consórcio foram mantidas três fileiras de feijoeiro e uma de milho. Os dados de produtividade de grãos foram submetidos a análise de variância individual e conjunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Detectaram-se diferenças significativas ($p<0,01$) entre os genótipos avaliados ao nível de ambientes, à exceção do ambiente Simão Dias em monocultivo, em 2003, revelando variações genéticas entre eles, quanto ao peso de grãos (Tabelas 1 e 2). Os valores dos coeficientes de variação obtidos mostraram boa precisão dos ensaios. Os resultados de Simão Dias/2003 mostra que os genótipos mantiveram desempenhos diferenciados nos sistemas estudados; em 2004, nesse mesmo local, os genótipos mostraram o mesmo comportamento produtivo em ambos os sistemas considerados. Resultados

¹ Eng. Agro. M.Sc. Embrapa Tabuleiros e Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Aracaju/SE

² Eng. Agro. Ph.D. Embrapa Tabuleiros e Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Aracaju/SE

³ Eng. Agro. D.Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia- Nova Veneza, Km 12, Cx.P 179, Santo Antônio de Goiás/GO

⁴ Eng. Agro. M.Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia- Nova Veneza, Km 12, Cx.P 179, Santo Antônio de Goiás/GO

contrastantes têm sido relatados na literatura (Carvalho et al., 1990 e Carvalho & Leal, 1991). A redução de produtividade do feijoeiro consorciado em relação ao monocultivo foi, em média, 49% menos, no ano agrícola de 2003, sendo atribuída, em parte, à menor população de plantas utilizada no consórcio (25 % menos), (Tabela 1). A produtividade média do genótipos, na média dos ambientes evidencia o bom potencial para a produtividade do conjunto avaliado, destacando-se com melhor adaptação os materiais com rendimentos médios de grãos superiores à média geral (Vencovsky & Barriga, 1992). Nesse grupo, mereceram destaque a cultivar BRS Valente e as linhagens avançadas TB 97-13 e CNFP 8000, justificando suas recomendações para exploração comercial na região.

Tabela 1. Produtividade médias de grãos (kg/ha) em três ambientes de monocultivo (M) e consorciado (C), de linhagens avançadas e cultivares de feijoeiro do grupo comercial preto, no Nordeste brasileiro em 2003.

Genótipos	Simão Dias/SE				N. Sra das Dores/SE (M)
	(M)	(C)	Análise conjunta (MxC)	C/M	
BRS Valente	3300a	1716a	2508a	52	2890a
TB 97-13	3400a	1617a	2058a	48	2077a
CNFP 8000	3066a	1554a	2310a	51	2068a
CNFP 10138	3141a	1652a	2396a	53	1881a
FT Nobre	3099a	1633a	2336a	53	1915a
Uirapuru	2857b	1491a	2174b	52	1994a
Soberano	3021a	1658a	2339a	55	2312a
CNFP 7966	3012a	1463b	2237b	49	1575a
Diamante Negro	3112a	1400b	2256b	45	2105a
CNFP 9328	3212a	1567a	2389a	49	1911a
CNFP 7994	3134a	1425b	2279b	45	2134a
CNFP 7972	3233a	1283b	2258b	40	1798a
TB 94-09	2646b	1298b	1972c	50	1822a
Média	3094	1518	2307	49	2037
C. V. (%)	6	9	7	-	16

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Produtividades médias de grãos (kg/ha) em cinco ambientes de monocultivo (M) e consorciado (C), de linhagens avançadas e cultivares de feijoeiro do grupo comercial preto, no Nordeste brasileiro em 2004, e análise conjunta de oito ambientes no biênio 2003-04.

Conjunção de oito ambientes no biênio 2003-04.							
Genótipos	Sergipe			N. Sra. das Dores (M)	Bahia	Alagoas	Análise Conjunta
	Simão Dias		Análise Conjunta (MxC)		Paripiranga (M)	Arapiraca (M)	
	(M)	(C)					
BRS Valente	3158a	2153a	2656a	2825a	1259b	2089b	2423a
TB 97-13	3288a	2334a	2811a	2125b	1120b	2654a	2327a
CNFP 8000	3106a	2082a	2600a	2750a	1320b	2288a	2281a
CNFP 10138	2679a	2047a	2363b	2625a	1191b	2536a	2219b
FT Nobre	3106a	2265a	2685a	2213b	1295b	2129b	2207b
Uirapuru	3426a	1988a	2707a	2291b	1318b	1893b	2157b
Soberano	2991a	2034a	2513b	1958b	1254b	1781b	2126b
CNFP 7966	3013a	1963a	2483b	2650a	1216b	2126b	2126b
D. Negro	2920a	1878a	2399b	2700a	1129	1657b	2112b
CNFP 9328	2966a	1907a	2437b	1996b	1237b	2048b	2105b
CNFP 7994	2768a	1768a	2267b	2125b	1208b	2006b	2071b
CNFP 7972	2638a	1653a	2145b	2075b	1825a	2032b	2067b
TB 94-09	3158a	2004a	2617a	2458a	1056b	1794b	2038b
Média	3023	2005	2514	2368	1263	2079	2174
C. V. (%)	9	11	10	16	16	13	12

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES: As cultivares e linhagens avançadas de feijoeiro do grupo comercial preto mostraram bom nível de adaptação às condições edafoclimáticas do Nordeste brasileiro, destacando-se, com melhor adaptação a cultivar BRS Valente e as linhagens TB 97-13 e CNFP 8000, as quais justificaram suas recomendações para exploração comercial na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, H.W. L. de. Cultivares de milho e de feijão em monocultivo e consorciado. 1. Ensaios de rendimentos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.25, n.7, p.1003-1010, 1990.
- CARVALHO, H.W. L. de; LEAL, M. de L. da S. Cultivares de milho e de feijão em monocultivo e consorciado. II. Ensaios de rendimentos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.26, n.9, p.1467-1473, 1991.
- VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.